

Eleição indireta, parlamentarismo, não, não é solução para os problemas brasileiros, é fantasia de noites e dias dourados do Jardim dos Semideuses. Causa espécie a inoportunidade dengosa dos semideuses. Mudar o regime de governo, mas manter todo o mais do jeito que está, uma farra política interminável! O semideus bom-moço entende que o regime de governo está na raiz dos problemas pelos quais passamos, não os semideuses e todas as dificuldades por eles próprios criadas, assim como o nosso passado de ineficiência, desinteresse, incompetência e criminoso inércia para manter privilégios. Um patético *mea-culpa* também não fará milagres. Ressabiado, o Brasil necessita de um pouco mais do que retórica, promessas e fantasias. É hora, mais do que hora de se implantarem medidas efetivas gerais, não apenas econômicas, mas administrativas, especialmente, e urgentes. Sem embargo das questões circunstanciais, o país já não suporta as estruturas gigantescas e caríssimas montadas ao longo do tempo em total desacordo com a nossa realidade, não tem condição sequer de *rolar* os custos inflados de sua manutenção. Estamos na bancarrota, a caminho da falência, já tecnicamente verificada; os recursos existentes ou possíveis no prazo de duas ou três vidas são insuficientes para mudar a situação.

A política, no Brasil, faliu por ação e omissão. Ela, sim, precisa da tutela da Sociedade organizada, que deverá dizer-lhe o que e como fazer, não o contrário. A Sociedade, que paga sofrida os desmandos e os desperdícios não mais quer ou pode continuar com a grande e nefasta brincadeira destes nossos tempos nacionais e apenas concorda em pagar contas justas, desbastadas de todos os excessos. Quer sacudir fora os grillhões que não a deixam, e ao país, mover-se, um país imenso e rico tornado nano-país pela incúria, pela incompetência, pela desinformação, pela desonestidade. E até pelo deboche. Não podemos deixar de refletir sobre o quanto não temos para custear a megalomania nacional, em especial a megalomania oficial, um dos motivos da nossa penúria fiscal. Outros existem, muitos outros, a corrupção desenfreada e sistêmica, por exemplo. A Economia brasileira, consideradas as possibilidades do país, sua população, seu potencial poder econômico traduzido nas riquezas que ainda possui, nas conquistas técnicas do mais alto calibre já alcançadas, algumas delas travadas, nunca ultrapassou, no todo, o grau básico/médio. Isso é, no mínimo, ridículo. Essa Economia não está necessitada de orações, precisa de competência, credibilidade e ação, escassas, quase nulas. Sobram muita palração, propaganda e jogo de cena, nada de concreto, objetivo, acorde as prementes e reais necessidades do momento.

As cabeças estão nas eleições presidenciais de Novembro. É burlesca a expectativa das bobagens que se ouvirão, as promessas que serão feitas, a solenidade com que serão repisados os problemas do país, como se a população, que os sofre na carne e no dia a dia, não os conhecesse, limitadas, de todo modo, ao que não é essencial, porque, o essencial, além de não interessar aos que já estão correndo gira, na Administração, na oposição ou por fora, está além da capacitação de quem, por um lado, apenas sabe ou quer seguir o caminho da velha política falida ou, de outro, não passa de agente de grandes interesses, nativos e alienígenas, aos quais de nenhum

modo concernem os interesses do Brasil e sua população. O país está tecnicamente quebrado, mas ainda em paz; haverá quem trabalhe para que continue quebrado, de preferência sem paz. Resta alguma dúvida sobre quanto é difícil sua posição em face da comunidade internacional? Não podemos continuar uma ilha dominada pela retórica e pela fantasia; a um câmbio de R\$3,15 por dólar no fim deste primeiro mês de 2018 e com uma dívida global que ultrapassa os três trilhões e duzentos bilhões de Reais, devemos mais de 56% do PIB a reboque de um rombo próximo dos duzentos bilhões de Reais para 2017, o mesmo rombo esperado para este ano de 2018.

Alguém precisa avisar aos *propagandistas* da Administração que salões de beleza para crianças e comidinhas vendidas por pessoas desempregadas, sem qualquer perspectiva de trabalho formal, nada têm a ver com recuperação da Economia, a recuperação da qual precisa o Brasil para fazer frente ao quadro caótico em que está inserido. Ademais de precisar urgentemente fechar sua perfumaria oficial, o país, no todo, está gravemente necessitado de um choque de realidade.

